

Amazonino constrange FH, ao criticar G7, ONGs e ecologistas

HUGO MARQUES e REGINA ÁLVAREZ
Enviados especiais

MANAUS — O anfitrião de Fernando Henrique Cardoso na Amazônia, governador Amazonino Mendes, causou ontem constrangimento aos representantes de 12 organizações não-governamentais (ONGs) convidadas para uma reunião com o presidente em Manaus, ao afirmar que se recusa a receber membros destas entidades. Amazonino criticou também os embaixadores dos sete países mais ricos do mundo (G7), que vieram à Amazônia anunciar investimentos em projetos ambientais. O governador disse ainda que seu partido, o PPR, "é uma ficção".

— ONGs? Não conheço ninguém com esse nome. Nunca me reuni com ninguém que se chama ONG — disse, com ironia, um dia antes da reunião de Fernando Henrique com as 12 ONGs e logo após um jantar oferecido pelo presidente aos embaixadores



Fernando Henrique toma café da manhã com representantes de ONGs

do G7, no Hotel Tropical, em Manaus.

Amazonino também não poupou os países que compõem o G7. Um dia antes de o G7 anunciar investimentos de US\$ 20 milhões em projetos ambientais na Amazônia, o governador disse

que os países mais ricos do mundo contribuiriam mais se transferissem tecnologia, que, para ele, é mais importante do que recursos financeiros diretos.

Ontem de manhã, o presidente Fernando Henrique disse que não tinha tomado conhecimento

das declarações de Amazonino. Mas os representantes das ONGs fizeram questão de repudiar as afirmações de Amazonino. O representante no Brasil do Fundo Mundial para a Natureza, Eduardo Martins, disse que o governador do Amazonas desrespeitou a Constituição brasileira ao fazer esse tipo de declaração:

— A Constituição brasileira prega a democracia participativa e as ONGs são uma expressão da participação da sociedade civil — disse Martins.

Outros representantes de ONGs — que viajaram até cinco dias de barco na selva amazônica para ir à reunião com o presidente — protestaram contra o que denominaram exclusão dos representantes da sociedade civil nas decisões globais. O pesquisador florestal Paulo Barreto, representante do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), disse que a conduta do governador Amazonino Mendes não é representativa dos estados da Amazônia.

Roberto Stuckert Filho